



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO

A circular inset image showing three workers in green hard hats and safety vests working on a construction site.

BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO

A circular inset image showing a blue tractor with a plow attachment working in a field.

1º Trimestre
Abril/2017



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Boletim Informativo do Mercado do Trabalho – I Trimestre 2017

EDITOR: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho, Av. 24 de Julho n.º 2298, Caixa Postal n.º 281, Telefone: 21420595, 21420605

ANÁLISE DE QUALIDADE: Instituto Nacional de Estatística - INE

DESIGN/IMPRESSÃO: Imprensa Nacional de Moçambique, EP

TIRAGEM: 1000 Exemplares

Maputo - 2017

SIGLAS

APE – Agência Privada de Emprego

APIEX – Agência de Promoção de Investimentos e Exportações

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DNOMT – Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

CAE – Classificação das Actividades Económicas

Estab – Estabelecimento

FAIJ – Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA – Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional dos Estudos Laborais Alberto Cassimo

IGT – Inspecção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP – Instituto Nacional de Emprego

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

M – Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP – Programa de Acção Social Productiva

PEA – População Economicamente Activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA – População Não Economicamente Activa

PP – Pontos percentuais

PRSP – Programa de Relançamento de Sector Privado

Trab – Trabalhadores

Tri – Trimestre

Var. (%) – Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hifen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...)Dados não disponíveis na data da publicação

Índice

Introdução	4
1. População.....	5
2. Emprego.....	6
2.1. Situação geral do emprego	6
2.2. Emprego no país	7
2.4. Estágios pré-profissionais	9
2.5. Contratação de mão-de-obra estrangeira	10
2.6. Ofertas de emprego registado.....	12
2.7. Beneficiários e contribuintes no INSS	13
2.8. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos	18
3. Desemprego registado	19
4. Formação profissional	20
5. Segurança no trabalho	21
6. Resolução extrajudicial de conflitos laborais	22
7. Promoção da legalidade laboral	23
GLOSSÁRIO.....	25

Índice de quadros

Quadro 1 - População por sexo segundo província, 2017	5
Quadro 2 - População por sexo segundo grupos de idade, 2017.....	5
Quadro 3 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017	7
Quadro 4 - Empregos registados segundo província por tipo de acção I trimestre, 2017Fonte: INEP, 2017.....	8
Quadro 5 - Distribuição das colocações e admissões directas por secções da CAE- Iº Trimestre de 2017	9
Quadro 6 - Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, 2016 e 2017	10
Quadro 7 - Número de Kits e Autoemprego, segundo província, no I trimestre de 2017	10
Quadro 8 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, no Trimestre de 2016 e 2017	11
Quadro 9 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre de 2016 e 2017	12
Quadro 10 - Ofertas de emprego, colocações e ofertas em saldo segundo província no 1º Trimestre de 2017	12
Quadro 11 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre de 2016 e 2017	13
Quadro 12 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre de 2016 e 2017.....	14
Quadro 13 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província, ao longo do trimestre 2016 e 2017.....	15
Quadro 14 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	15
Quadro 15 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	15
Quadro 16 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	16
Quadro 17 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	17
Quadro 18 - Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017.....	17
Quadro 19 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017.....	18
Quadro 20 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017	18
Quadro 21 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017.....	19
Quadro 22 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017	20

Quadro 23 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	20
Quadro 24 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no I Trimestre, 2017	21
Quadro 25 - Formação profissional segundo província no trimestre, 2016 e 2017	21
Quadro 26 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no I trimestre de 2016 e de 2017	22
Quadro 27 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade no trimestre de 2016 e 2017	22
Quadro 28 - Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados no I trimestre de 2016 e de 2017	22
Quadro 29 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província no I trimestre de 2016 e de 2017	23
Quadro 30 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província no I trimestre de 2016 e de 2017	23
Quadro 31 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa no I trimestre de 2016 e de 2017	24

Introdução

A conjuntura económica global e do país em particular, dos últimos dois anos caracterizada pela desaceleração da economia provocada pela queda de preços das matérias-primas e condições climatéricas adversas, teve um impacto negativo na criação de novos postos de trabalho.

O Governo, face a esta situação, reviu em baixa a taxa de crescimento económico para 4,5% e que mesmo assim se saldou em 3,3% no final de 2016.

Esta realidade é **colaborada** pelo indicador da perspectiva de emprego que continuou a deteriorar-se no último trimestre de 2016, decorrente da avaliação pouco favorável do indicador em todos os sectores inquiridos, com a excepção dos sectores de produção industrial e de construção.

O presente Boletim informativo apresenta uma análise do comportamento do mercado do trabalho referente ao I trimestre do período em análise, incluindo dados das projecções oficiais da população total do país para 2017, de onde se pode aferir a população em idade laboral.

Consta desta edição, informação relativa ao emprego, beneficiários, contribuintes e trabalhadores por conta própria inscritos e activos do sistema de segurança social obrigatória, onde se verifica uma ligeira descida no número de trabalhadores por conta de outrem activos no sistema devido às razões conjunturais.

O Boletim versa ainda sobre ofertas de emprego registadas nos centros de emprego, as quais na sua maioria tiveram enquadramento no mercado do trabalho e as outras não tiveram pelo facto de os candidatos não reunirem qualificações profissionais requeridas. De salientar que esta informação permite analisar as tendências da procura e da oferta e em retrospecto orientar os programas de ensino de modo a responder às necessidades do mercado.

No trimestre em análise, regista-se uma redução nos investimentos aprovados assim como na previsão de empregos a serem criados.

No que concerne à formação profissional, verificou-se uma redução, situação que é recorrente no início do ano.

O boletim está estruturado conforme os seguintes domínios: População, Emprego, Desemprego, Educação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da legalidade laboral.

1. População

Segundo as projecções oficiais, a população de Moçambique para 2017 foi estimada em 27.128.530 de habitantes, dos quais 51.7% mulheres e 48.3% homens. Nampula e Zambézia continuam a destacar-se como as províncias mais populosas do país, ambas concentrando cerca de 38.0% do total da população (Quadro 1). Do total, a população urbana estima-se em 8.766.777 (32.3%) e a rural em 18.361.753 (67.7%).

Quadro 1 - População por sexo segundo província, 2017

Província	HM	Homens	Mulheres	HM (%)	H (%)	M (%)
Pais	27 128 530	13 106 447	14 022 083	100.0	100.0	100.0
Niassa	1 789 120	879 280	909 840	6.6	6.7	6.5
Cabo Delgado	1 952 341	946 511	1 005 830	7.2	7.2	7.2
Nampula	5 251 293	2 593 888	2 657 405	19.4	19.8	19.0
Zambézia	5 043 120	2 436 703	2 606 417	18.6	18.6	18.6
Tete	2 723 010	1 333 872	1 389 138	10.0	10.2	9.9
Manica	2 071 403	1 001 323	1 070 080	7.6	7.6	7.6
Sofala	2 150 769	1 043 958	1 106 811	7.9	8.0	7.9
Inhambane	1 547 850	696 323	851 527	5.7	5.3	6.1
Gaza	1 467 951	672 291	795 660	5.4	5.1	5.7
Maputo Província	1 858 597	891 521	967 076	6.9	6.8	6.9
Maputo Cidade	1 273 076	610 777	662 299	4.7	4.7	4.7

Fonte: INE, 2010 Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

Da distribuição da população por grupos etários, destaca-se a faixa etária dos 0 aos 14 anos com 44.5% e os jovens dos 15 aos 34 anos com 33.7%, sendo na faixa dos 18 aos 34 que estes ingressam no mercado do trabalho. É nesta faixa onde incide o elevado índice de desemprego de jovens.

Quadro 2 - População por sexo segundo grupos de idade, 2017

Idade	HM	Homens	Mulheres	HM (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Pais	27 128 530	13 106 447	14 022 083	100.0	100.0	100.0
0 – 14	12 074 668	6 019 972	6 054 696	44.5	45.9	43.2
15 – 24	5 417 308	2 653 082	2 764 226	20.0	20.2	19.7
25 – 34	3 728 278	1 666 938	2 061 340	13.7	12.7	14.7
35 – 49	3 404 923	1 593 159	1 811 764	12.6	12.2	12.9
50 – 54	696 087	342 800	353 287	2.6	2.6	2.5
55 – 59	550 481	264 269	286 212	2.0	2.0	2.0
60 e +	1 256 785	566 227	690 558	4.6	4.3	4.9

Fonte: INE, 2010 Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2007 – 2040

2. Emprego

2.1. Situação geral do emprego

Conjugando os índices da actividade económica no actual ambiente sócio-económico do país e da região, constata-se que, de uma forma geral, o emprego no I trimestre de 2017, incluindo nas minas e farmas da África do Sul, registou uma tendência decrescente em relação ao IV trimestre de 2016, onde foram registados 70.422 contra 41.650 no período em análise, o que representa uma redução na ordem de 40,9%.

Esta situação pode encontrar fundamento no facto de no IV trimestre do ano os projectos e respectivos orçamentos encontrarem-se em plena execução, enquanto que o I trimestre do ano regista uma relativa redução da actividade económica em virtude de se tratar de um período de submissão, avaliação e aprovação de projectos e programas.

No entanto, uma análise comparativa do período homólogo de 2016 verifica-se um aumento do emprego no I trimestre do período em análise na ordem de 8,9%, tendo contribuído significativamente as colocações das Agências Privadas de Emprego, as minas da RAS e as admissões directas.

O emprego nas minas e farmas da África do Sul registou uma redução na ordem de 18,6% e 69,8%, respectivamente, e de uma forma geral, o emprego na indústria mineira tem tendência a decrescer, o que pode estar associado, de entre outros, ao impacto da lei de imigração que veda novas contratações **naquele país**.

Analisando os dados por tipo de acção, comparativamente ao último trimestre de 2016, constata-se que as Agências Privadas de Emprego apresentam uma variação positiva na colocação de candidatos ao emprego em diversos sectores de actividade, na ordem de 61,3%. Por outro lado, foi registada uma redução nas admissões directas na ordem de 52,4%, as colocações dos centros de emprego 28,5%, o Fundo de Desenvolvimento Distrital 87,0% e o auto-emprego 70,1% (Quadro 3).

Quadro 3 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017

Tipo de Acção	IV Trimestre 2016			I Trimestre 2017			Var.(%)
	HM	H	M	HM	H	M	
País	70 422	39 268	14 023	41 650	30 294	11 356	-40.9
Colocações INEP	1 546	1 060	486	1 106	809	297	-28.5
Colocações APE	2 880	1 987	893	4 644	3 183	1 461	61.3
Admissões Directas	38 898	28 396	10 502	18 520	12 686	5 834	-52.4
Admissões Sector Público	4 897	3 900	997	1 178	697	481	-75.9
Auto-Emprego	1 709	1 068	641	511	405	106	-70.1
Associações produtivas	840	784	56	0	0	0	..
FAIJ	479	262	217	345	207	138	..
FDD	1 938	1 712	226	238	167	71	-87.7
FDA	82	82	0	108	75	33	..
FFP	17	12	5	203	142	61	..
FPRN	5	5	0	0	0	0	..
Fundo de Estradas	0	0	0	371	349	22	..
PERPU	1 473	901	572	37	37	0	-97.5
PASP	2393	478	1915	4 190	1 909	2281	..
PRSP	154	102	52	0	0	0	..
Contratação de estrangeiros	2 970	2 779	191	3 554	3 205	349	19.7
Recrutamento para as minas da RAS	6 999	6 999	-	5 695	5 695	0	-18.6
Recrutamento para as farmas da RAS	3 142	2 753	389	950	728	222	-69,8

Fontes: INEP e DTM, 2017

2.2. Emprego no país

No I trimestre de 2017 foram registados 35.005 empregos no país, tendo estes resultados sido influenciados por Maputo Cidade, Sofala e Cabo Delgado, o que de certo modo está associado à melhoria dos índices de actividade económica nos sectores de prestação de serviços e de transportes, conforme os dados do Instituto Nacional de Estatística, de Fevereiro de 2017.

A província de Niassa registou uma redução significativa de empregos registados no período em análise comparativamente aos períodos anterior e homólogo na ordem de 49,8% e 77% respectivamente. O elevado número de empregos registados no I trimestre de 2016 deveu-se ao número significativo de admissões no sector público que reduziu drasticamente nos últimos dois trimestres.

A nível de admissões no sector público, registou-se uma redução significativa no período em análise comparativamente aos períodos anterior e homólogo na ordem de 75,9% e 72,2%, respectivamente. No entanto, das sete províncias que registaram admissões no período homólogo destacam-se Gaza e Sofala e as mesmas se destacaram no período em análise, de um total de quatro províncias que registaram admissões. De uma forma geral, na actual conjuntura, as

admissões no sector público registam-se nos sectores de educação e saúde (Quadro 4).

Quadro 4 - Empregos registados segundo província por tipo de acção I trimestre, 2017

País	Total	COLOCAÇÃO		Admissões Directas	Admissões no Sector Público	Contratação de Estrangeiros	Promoção de Emprego							
		INEP	APE				Auto Emprego	FDD	FAIJ	FDA	FFP	Fundo de estradas	PERPU	PASP
	35 005	1 106	4 644	18 520	1 178	3 554	511	238	345	108	203	371	37	4 190
Niassa	529	99	0	287	64	34	45	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Delgado	4 603	0	530	3 073	0	319	370	0	0	108	203	0	0	0
Nampula	2 014	32	40	1 724	0	218	0	0	0	0	0	0	0	0
Zambézia	2 760	181	0	2 008	0	57	0	0	0	0	0	0	0	514
Tete	1 003	11	179	492	0	320	1	0	0	0	0	0	0	0
Manica	3 121	17	0	2 590	109	118	49	238	0	0	0	0	0	0
Sofala	5 864	469	4	2 027	457	306	16	0	0	0	0	371	0	2 214
Inhambane	3 257	59	0	2 735	0	118	0	0	345	0	0	0	0	0
Gaza	2 669	162	0	391	548	69	0	0	0	0	0	0	37	1 462
Maputo Província	2 046	71	317	1 154	0	474	30	0	0	0	0	0	0	0
Maputo Cidade	7 139	5	3 574	2 039	0	1 521	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

2.3. Distribuição do emprego por secções da CAE - REV.2

Relativamente a distribuição dos empregos por sector de actividade no período em análise, nota-se que a maior concentração de empregos foi na agricultura, produção animal, caça e floresta; comércio a grosso e a retalho e reparação de veículos, enquanto, que os outros sectores não apresentam dados expressivos, embora tenham um considerável potencial de geração de emprego, como é o caso da pesca e a captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

O uso racional da Classificação das Actividades Económicas REV.2, podia servir de fonte importante para a análise do impacto de cada sector na geração de emprego e que neste momento parece não ser devidamente explorado a nível local (Quadro 5).

Quadro 5 - Distribuição do emprego por secções da CAE - Rev.2, 1º Trimestre de 2017

Provincia	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambezia	Tete	Manica	Sofala	Inhamban	Gaza	Maputo Provincia	Maputo Cidade	Total
Sector de Actividade/Total	529	4.603	2.014	2.760	1.003	3.121	5.864	3.257	2.669	2.046	7.139	35.005
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	363	460	1.327	396	604	437	3.069	684	0	569	0	7.272
Pesca	0	0	0	4	599	0	0	35	0	0	0	637
Indústrias Extractivas	0	0	117	0	132	189	2	0	0	0	0	439
Indústrias transformadoras	0	197	133	0	14	125	551	19	527	867	276	2.710
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e	0	88	0	0	0	0	40	0	0	3	203	335
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	95
Construção	22	937	166	763	59	629	922	0	346	443	144	4.431
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	54	1.469	0	871	0	1.565	414	22	395	64	1.031	5.884
Transportes e armazenagem	0	59	0	115	27	0	288	2	214	5	208	919
Alojamento, restauração e similares	0	180	121	231	13	21	113	21	708	13	315	1.738
Turismo	0	0	0	0	0	0	0	2.456	0	0	0	2.456
Actividades de informação e de comunicação	0	0	0	0	44	0	9	0	49	0	179	282
Actividades Financeiras e de seguros	2	17	0	0	6	0	0	0	0	0	197	222
Actividades imobiliárias	0	166	130	0	14	0	0	0	0	0	0	310
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0	0	0	0	21	0	0	0	181	0	150	352
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	0	0	0	0	30	0	0	0	0	59	1.123	1.212
Administração Pública e defesa; Segurança Social Obrigatória	0	287	0	0	0	0	0	0	0	0	37	324
Educação	75	0	0	0	0	0	43	0	0	0	51	169
Actividades de saúde humana e acção social	0	0	0	0	0	0	135	0	198	18	76	427
Actividades artísticas, de espectáculos e recreativas	0	0	0	0	0	0	90	0	0	0	17	106
Desporto	0	0	0	134	40	0	0	0	0	0	0	173
Cultura	0	0	0	56	0	0	0	0	0	0	0	56
Outras actividades de serviços	12	707	20	190	0	155	71	19	49	0	2.963	4.187
Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio	0	36	0	0	0	0	0	0	0	5	46	86
Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0	0	0	0	0	0	116	0	0	0	28	144

Fonte: INEP, 2017

Nota: Valores estimados

2.4. Estágios pré-profissionais

No período em análise foram registados 833 beneficiários de estágios pré-profissionais, sendo 658 homens e 175 mulheres, representando uma redução na ordem de 44,1% comparativamente ao período anterior. As Província de Manica e Sofala registaram mais estágios cujos ramos de actividade incluem portos e caminhos de ferro, transportes, distribuição de água, agricultura, indústria e administração e gestão. A província de Gaza apresentou o menor número de estágios efectuados (Quadro 6).

Quadro 6 - Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, 2016 e 2017

I Trimestre 2017								
Província	IV Trimestre 2016	Beneficiários			Beneficiários colocados			Var.(%)
		HM	H	M	HM	H	M	
País	1 491	833	658	175	12	9	3	-44.1
Niassa	61	36	25	11	0	0	0	..
Cabo Delgado	137	79	58	21	0	0	0	-42.3
Nampula	46	27	19	8	0	0	0	-41.3
Zambézia	215	134	81	53	0	0	0	-37.7
Tete	58	33	25	8	0	0	0	-43.1
Manica	387	202	185	17	0	0	0	-47.8
Sofala	338	175	163	12	12	9	3	-48.2
Inhambane	138	78	60	18	0	0	0	-43.5
Gaza	23	15	8	7	0	0	0	-34.8
Maputo Província	46	25	21	4	0	0	0	-45.7
Maputo Cidade	42	29	13	16	0	0	0	-31.0

Fonte: INEP, 2017

No período em análise foram distribuídos 34 kits, abrangendo 140 beneficiários para as áreas de carpintaria, avicultura, corte e costura, canalização, electricidade, mecânica auto e refrigeração. Em relação ao trimestre anterior não se registou entrega de kits pelo facto de estar condicionado à disponibilidade dos mesmos ao longo do ano.

Quadro 7 - Número de Kits e Autoemprego, segundo província, no I trimestre de 2017

Província	No de Kits		Auto-emprego					
	IV Trim. 2016	2017	2016			2017		
			HM	H	M	HM	H	M
País	0	34	854	422	432	140	95	45
Niassa	0	12	0	0	0	45	29	16
Cabo Delgado	0	0	0	0	0	0	0	0
Nampula	0	0	0	0	0	0	0	0
Zambézia	0	0	0	0	0	0	0	0
Tete	0	0	853	422	431	0	0	0
Manica	0	10	0	0	0	49	41	8
Sofala	0	3	0	0	0	16	2	14
Inhambane	0	0	0	0	0	0	0	0
Gaza	0	0	1	0	1	0	0	0
Maputo Província	0	9	0	0	0	30	23	7
Maputo Cidade	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

2.5. Contratação de mão-de-obra estrangeira

No global, a contratação de mão-de-obra estrangeira registou subidas de 19.7% e 11.4% comparativamente ao trimestre anterior e homólogo, respectivamente, o que pode ser derivado do aumento de actividade nas áreas da indústria extractiva e serviços não financeiros.

Relativamente ao período anterior, Maputo Província, Maputo Cidade, Sofala, Cabo Delgado e Tete influenciaram a tendência de subida do número de trabalhadores estrangeiros em 87,4%, 37,4%, 29,7%, 28,1% e 17,6%, respectivamente.

No regime do trabalho de curta duração, de 90 dias, registou-se uma descida na ordem de 98,9% em relação ao período anterior, enquanto que o de 180 dias teve um aumento significativo com 1.221 casos registados. A redução drástica pode dever-se à entrada em vigor do Decreto No. 37/16, de 31 de Agosto, em substituição do anterior, o qual alarga o regime de curta duração de 30 para 90 dias.

No trimestre em análise, as autorizações do trabalho registaram uma redução na ordem de 56,5%, comparativamente ao período anterior com Maputo Cidade a contabilizar mais casos, enquanto as restantes províncias não tiveram qualquer caso ou são em número não significativo. No âmbito da quota, a quota legal foi a mais usada comparativamente a dos projectos de investimento, o que reflecte a flexibilidade das empresas na contratação da mão-de-obra à luz da nova lei.

Quadro 8 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, no Trimestre de 2016 e 2017

Província	Admissão Automática											Autorização de Trabalho	
	Total		Curta Duração				Âmbito da Quota						
			30 Dias	90 dias	180 Dias		Quota Legal		Proj. de Invest.				
	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	
País	2 970	3 554	725	8	9	1 221	1 811	2 003	310	272	115	50	
Niassa	15	34	0	0	0	12	15	22	0	0	0	0	
Cabo Delgado	249	319	65	0	0	143	172	144	0	24	12	8	
Nampula	352	218	25	4	6	33	244	121	77	54	0	6	
Zambézia	72	57	0	3	0	34	58	18	14	1	0	1	
Tete	272	320	90	0	0	173	111	146	70	0	1	1	
Manica	106	118	40	0	0	39	66	78	0	0	0	1	
Sofala	236	306	29	0	0	116	203	189	3	0	1	1	
Inhambane	213	118	79	0	0	62	117	56	17	0	0	0	
Gaza	95	69	24	1	0	19	70	48	0	0	1	1	
Maputo Província	253	474	47	0	0	215	133	187	63	69	10	3	
Maputo Cidade	1 107	1521	326	0	3	375	622	994	66	124	90	28	

Fonte: DTM, 2017

Relativamente à contratação de mão-de-obra estrangeira por tipo de actividade, destaca-se os serviços não financeiros com 2.332 casos seguido da indústria extractiva com 518 e construção civil com 417 casos. Por outro lado, a indústria transformadora registou uma redução na ordem 22,1% (vide quadro 9).

A subida do número de trabalhadores estrangeiros na indústria extractiva pode estar relacionada com a retoma da economia neste sector, dado o ambiente

favorável que os mercados de *comodites* oferecem neste momento. Este facto pode encontrar o seu fundamento na subida de admissões automáticas de curta duração por um período de 180 dias aplicável ao sector de petróleo e minas bem como da Quota legal (Vide Quadro 8).

Quadro 9 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre de 2016 e 2017

Ramo de Actividade	IV Trimestre de 2016	I Trimestre de 2017	Var.(%)
País	2970	3554	19.7
Agricultura, Pecuária, Caça e silvicultura	20	55	175.0
Construção Civil	410	417	1.7
Indústria de extractiva	202	518	156.4
Indústria transformadora	131	102	-22.1
Pesca	2	6	200.0
Produção, distribuição de electricidade, gás e água	3	8	166.7
Serviços financeiros	16	100	525.0
Serviços não financeiros	2172	2332	7.4
Transporte e Telecomunicações	14	16	14.3

Fonte: DTM, 2017

2.6. Ofertas de emprego registado

No período em análise foram registadas 1.270 ofertas de emprego, tendo Sofala registado o maior número e Maputo Cidade o menor. Do total das ofertas recebidas 164 não foram satisfeitas por falta de candidatos a emprego com as qualificações profissionais requeridas e nesta situação Sofala apresentou mais casos, enquanto as restantes províncias não tiveram qualquer caso ou são em número não significativo.

Quadro 10 - Ofertas de emprego, colocações e ofertas em saldo segundo província no 1º Trimestre de 2017

Província	Ofertas Recebidas	Colocações			Ofertas Em Saldo
		HM	H	M	
País	1 270	1 106	809	297	164
Niassa	114	99	86	13	15
Cabo Delgado	7	0	0	0	7
Zambézia	181	181	115	66	0
Tete	17	11	6	5	6
Manica	17	17	16	1	0
Sofala	572	469	381	88	103
Inhambane	74	59	39	20	15
Gaza	162	162	76	86	0
Maputo Província	71	71	66	5	0
Maputo Cidade	5	5	5	0	0

Fonte: INEP, 2017

2.7. Beneficiários e contribuintes no INSS

Até o quarto trimestre de 2016 encontravam-se inscritos 83.861 contribuintes, dos quais 39.864 no activo e 1.253.700 beneficiários, dos quais no activo 478.947.

No período em análise, registou-se uma ligeira subida do número de beneficiários inscritos no sistema de segurança social obrigatória, comparativamente ao período anterior na ordem de 1,6%, a nível nacional, com a Província de Manica a destacar-se com maior taxa de crescimento, traduzida em 3,1% e Maputo Cidade com a menor na ordem de 0,7%.

A subida em Manica deveu-se, por um lado, ao surgimento de novas empresas que admitiram novos trabalhadores que passaram a contribuir para o sistema, e por outro, ao processo contínuo de sensibilização levada a cabo pela Delegação junto das empresas, a inscrição de novos trabalhadores no mercado laboral, regularização da inscrição de ex-trabalhadores dos bancos (BCM, BPD).

Quadro 11 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre de 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	1 253 700	1 274 082	1,6
Niassa	33 331	33 984	2,0
Cabo Delgado	34 458	35 307	2,5
Nampula	106 925	109 359	2,3
Zambézia	80 128	82 025	2,4
Tete	84 248	85 644	1,7
Manica	80 961	83 464	3,1
Sofala	174 475	177 708	1,9
Inhambane	54 534	55 358	1,5
Gaza	52 819	53 851	2,0
Maputo Província	244 577	248 169	1,5
Maputo Cidade	307 190	309 213	0,7

Fonte: INSS, 2017

Comparativamente ao período anterior, constata-se que no período em análise há uma redução dos trabalhadores por conta de outrem activos no sistema na ordem de 1,6%, tendo concorrido para esta situação as Províncias de Tete que registou 6,3% seguido da Zambézia 2,9%, Gaza 2,8% e Maputo Cidade 2,7%, Sofala 2,6% e Inhambane 2,5% (Quadro 12).

A conjuntura económica dos últimos dois anos e as calamidades naturais caracterizadas por cheias na zona norte, a seca e estiagem e o ciclone Dineo no sul que se fizeram sentir naquelas províncias, são apontadas como algumas das razões da redução do número dos trabalhadores por conta de outrem activos, suscitado pelo encerramento de algumas empresas.

Embora a cidade de Maputo tenha registado um decréscimo dos Trabalhadores por conta de outrem em relação aos activos, continua a concentrar maior número de trabalhadores por conta de outrem activos com cerca de 37,2% do total, situação que pode estar associada ao número de empresas sedeadas nesta cidade, embora com actividades desenvolvidas noutras regiões do País, por um lado e a concentração de empresas de prestação de serviços, por outro (Quadro 12).

Quadro 12 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre de 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	486 658	478 947	-1,6
Niassa	8 504	8 512	0,1
Cabo Delgado	16 061	16 975	5,7
Nampula	42 646	42 400	-0,6
Zambézia	19 246	19 798	2,9
Tete	30 533	28 621	-6,3
Manica	21 329	21 279	-0,2
Sofala	60 000	58 447	-2,6
Inhambane	16 763	16 343	-2,5
Gaza	14 253	14 659	2,8
Maputo Província	74 502	73 954	-0,7
Maputo Cidade	182 821	177 959	-2,7

Fonte: INSS, 2017

Analisando a informação sobre trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do período em análise, pode-se concluir que houve um aumento ligeiro de 1,1% quando comparado com o IV Trimestre de 2016.

Grosso modo, exceptuando as descidas nas províncias de Sofala com 30,9%, Manica (24,3%), Cabo Delgado (23,3%) e Inhambane (2,0%), as restantes províncias registaram aumento (vide quadro 13).

Quadro 13 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província, ao longo do trimestre 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	20 319	20 537	1,1
Niassa	560	622	11,1
Cabo Delgado	1 107	849	-23,3
Nampula	1 798	2 528	40,6
Zambézia	1 474	1 923	30,5
Tete	1 165	1 458	25,2
Manica	3 460	2 618	-24,3
Sofala	4 596	3 175	-30,9
Inhambane	858	841	-2,0
Gaza	831	988	18,9
Maputo Província	3 291	3 653	11,0
Maputo Cidade	1 179	1 882	59,6

Fonte: INSS, 2017

No fim do período em análise, os dados acumulados dos trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social indicam um crescimento de 38,9% em relação ao período anterior, destacando-se as Províncias de Gaza e Maputo Cidade, com 113,7% e 112,1%, respectivamente, como resultado da sensibilização dos beneficiários para aderirem ao sistema (Quadro 14).

Quadro 14 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	10 028	13 928	38,9
Niassa	583	689	18,2
Cabo Delgado	575	612	6,4
Nampula	434	635	46,3
Zambézia	529	650	22,9
Tete	255	451	76,9
Manica	945	1 222	29,3
Sofala	676	997	47,5
Inhambane	854	875	2,5
Gaza	736	1 573	113,7
Maputo Província	3 022	3 214	6,4
Maputo Cidade	1 419	3 010	112,1

Fonte: INSS 2017

No Trimestre em análise verifica-se um aumento dos trabalhadores por conta própria na ordem de 107,6% comparativamente ao período anterior. Esta evolução resulta, em parte, do processo de sensibilização de potenciais contribuintes, tendo contribuído significativamente as províncias de Inhambane, Gaza e Nampula.

Quadro 15 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	1 465	3041	107,6
Niassa	49	66	34,7
Cabo Delgado	47	15	-66,1
Nampula	7	574	...
Zambézia	70	117	67,1
Tete	13	84	...
Manica	93	88	5,4
Sofala	63	155	146,0
Inhambane	76	885	...
Gaza	122	781	...
Maputo Província	78	81	3,8
Maputo Cidade	847	195	-77,0

Fonte: INSS, 2017

Analisando os dados relativos aos trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social, de um modo geral, constata-se um abrandamento quando comparado com o trimestre anterior, na ordem de 39,9%, devido a vários factores de entre os quais a inexistência de mecanismos para canalização das contribuições, mais acessíveis, que não permita a deslocação e/ou ausência do trabalhador do seu posto de trabalho por longas horas.

Quadro 16 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	1,967	1,183	-39.9
Niassa	64	16	-75.0
Cabo Delgado	174	60	-65.5
Nampula	61	26	-57.4
Zambézia	93	76	-18.3
Tete	42	27	-35.7
Manica	248	170	-31.5
Sofala	133	102	-23.3
Inhambane	187	100	-46.5
Gaza	169	113	-33.1
Maputo Província	457	205	-55.1
Maputo Cidade	339	288	-15.0

Fonte: INSS, 2017

Os dados acumulados no final do período em análise apontam para um ligeiro crescimento na ordem de 3,3% em relação ao período anterior. A variação dos dados por província não é significativa, sendo a maior de apenas 4,6% na província de Tete, no entanto, Maputo Cidade continua a destacar-se com 34,4% do total dos inscritos (Quadro 17).

Quadro 17 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	81 170	83 861	3,3
Niassa	2 306	2 388	3,6
Cabo Delgado	3 912	4 083	4,4
Nampula	7 379	7 647	3,6
Zambézia	7 202	7 465	3,7
Tete	3 676	3 844	4,6
Manica	5 474	5 666	3,5
Sofala	7 709	7 948	3,1
Inhambane	4 169	4 272	2,5
Gaza	3 557	3 647	2,5
Maputo Província	7 711	8 023	4,0
Maputo Cidade	28 075	28 878	2,9

Fonte: INSS, 2017

Com relação aos contribuintes activos no final do período em análise, registou-se um ligeiro acréscimo de 4,5% sobre o trimestre anterior, verificando-se uma tendência de estabilidade (Quadro 18).

Quadro 18 - Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	38 144	39 864	4,5
Niassa	1 207	1 138	-5,7
Cabo Delgado	1 890	2 009	6,3
Nampula	3 681	3 808	3,5
Zambézia	2 638	2 909	10,3
Tete	1 705	1 766	3,6
Manica	2 239	2 352	5,0
Sofala	3 434	3 515	2,4
Inhambane	2 288	2 366	3,4
Gaza	1 761	1 827	3,7
Maputo Província	3 950	4 229	7,1
Maputo Cidade	13 351	13 945	4,4

Fonte: INSS, 2017

O número de contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do período em análise decresceu comparativamente ao trimestre anterior em 50,9%. No global, Maputo Cidade inscreveu mais contribuintes no período em análise com 31% do total (Quadro 19).

A redução do número de inscritos durante o período em análise, deveu – se a conjuntura económica no país, por um lado, e por outro, o surgimento de novas empresas de pequena dimensão, que recrutam trabalhadores já inscritos no Sistema.

Quadro 19 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	5 474	2 686	-50,9
Niassa	298	88	-70,5
Cabo Delgado	361	169	-53,2
Nampula	575	273	-52,5
Zambézia	602	272	-54,8
Tete	185	138	-25,4
Manica	540	193	-64,3
Sofala	479	241	-49,7
Inhambane	327	101	-69,1
Gaza	436	99	-77,3
Maputo Província	374	322	-13,9
Maputo Cidade	1 297	790	-39,1

Fonte: INSS, 2017

2.8. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos

No I trimestre regista-se uma descida de 117 para 39 projectos de investimento aprovados, a redução é mais baixa para Maputo Cidade, Cabo Delgado e Inhambane (Quadro 20).

No entanto, apesar das províncias de Cabo Delgado e Inhambane, terem apresentado uma redução acentuada em número de projectos em relação ao período anterior, são as que apresentam um aumento acima de 100% em termos de número de empregos previstos nos projectos.

Quadro 20 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016		I Trimestre 2017		Var.(%)	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	117	6576	39	3 719	-66.9	-43.4
Niassa	0	0	0	0	..	..
Cabo Delgado	4	56	1	975	-75.0	1641.1
Nampula	13	1 249	4	90	-69.2	-92.8
Zambézia	4	409	2	52	-50.0	-87.3
Tete	10	490	0	0	..	..
Manica	0	0	0	0	..	..
Sofala	6	178	5	142	-16.7	-20.2
Inhambane	15	769	4	73	-73.3	-90.5
Gaza	6	122	4	1 266	-33.3	937.7
Maputo Província	32	2 099	13	947	-59.4	-54.9
Maputo Cidade	27	1 204	6	174	-77.8	-85.5

Fonte: APIEX, 2017

Em termos globais o número de empregos previstos nos projectos de investimento aprovados no I trimestre comparativamente ao período anterior reduziu drasticamente em 66,9%%. No geral, todos os sectores apresentaram uma redução em números de projectos, exceptuando o da construção e obras públicas que se manteve constante (Quadro 21).

Quanto ao número de empregos previstos, no período em análise, apresenta uma redução na ordem de 43,4%. Apesar da redução generalizada do número de empregos, os sectores de construção e obras públicas e indústria, apresentaram um crescimento de 57,8% e 32,7%, respectivamente.

Quadro 21 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017

Sector	IV Trimestre 2016		I Trimestre 2017		Var.(%)	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	117	6576	39	3719	-66.7	-43.4
Agricultura e Agro-Indústrias	20	1 073	6	197	-70.0	-81.6
Aquacultura e Pescas	3	171	0	0	..	..
Banca e Seguradoras	1	100	0	0	..	..
Energia	0	0	0	0	..	..
Construção e Obras Públicas	5	128	5	202	0.0	57.8
Indústria	31	2 251	8	2 988	-74.2	32.7
Transportes e Comunicações	5	60	1	1	-80.0	-98.3
Hotelaria e Turismo	19	614	7	96	-63.2	-84.4
Serviços	33	2 179	12	235	-63.6	-89.2

Fonte: APIEX, 2017

3. Desemprego registado

No final do I trimestre de 2017 permaneciam registados nos centros de emprego em todo o país 168.666 desempregados dos quais 123.818 são homens e 44.848 mulheres, representando 36,2% do total. Entretanto, 83.989 candidatos procuravam primeiro emprego e os restantes 84.677, novo emprego (Quadro 22).

Comparativamente ao período anterior, o desemprego registou uma redução de 4,9%, índice substancialmente influenciado pela redução do desemprego registado apenas em Nampula de cerca de 39,3%, contrastando com os índices de um dígito registados nas restantes províncias a excepção de Gaza (Quadro 22).

Quadro 22 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

I Trimestre 2017							
Província	IV Trimestre 2016	Sexo			Categorias		Var.(%)
		HM	H	M	1ºEmprego	Novo Emprego	
País	177 455	168 666	123 818	44 848	83 989	84 677	-4.9
Niassa	5 448	5 566	4 958	608	3 105	2 461	2.2
Cabo Delgado	17 604	17 828	15 727	2 101	9 599	8 229	..
Nampula	28 040	17 030	12 440	4 590	10 117	6 913	-39.3
Zambézia	14 680	14 377	8 930	5 447	7 415	6 962	-2.1
Tete	25 897	26 203	20 538	5 665	12 770	13 433	1.2
Manica	11 526	11 157	8 092	3 065	7 521	3 636	-3.2
Sofala	14 786	15 542	9 721	5 821	6 707	8 835	5.1
Inhambane	17 607	17 696	13 289	4 407	7 939	9 757	0.5
Gaza	6 433	7 156	4 303	2 853	3 196	3 960	11.2
Maputo Província	16 257	16 535	12 205	4 330	3 245	13 290	1.7
Maputo Cidade	19 177	19 576	13 615	5 961	12 375	7 201	2.1

Fonte: INEP, 2017

Ao longo do I trimestre de 2017 foram inscritos 3.977 desempregados, dos quais 2.734 são homens e 1.243, mulheres, representando 31,2% do total de candidatos inscritos. Comparativamente ao período anterior, houve uma redução na ordem de 17,8% dos candidatos inscritos (Quadro 23).

Quadro 23 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016			I Trimestre 2017			Var.(%)
	HM	H	M	HM	H	M	
País	4 837	2 830	2 007	3 977	2 734	1 243	-17.8
Niassa	34	23	11	154	139	15	352.9
Cabo Delgado	104	74	30	224	158	66	115.4
Nampula	0	0	0	373	291	82	..
Zambézia	2 589	1 411	1 178	634	389	245	-75.5
Tete	182	156	26	306	263	43	68.1
Manica	217	177	40	139	96	43	-35.9
Sofala	507	332	175	594	485	109	17.2
Inhambane	267	137	130	150	92	58	-43.8
Gaza	660	343	317	653	327	326	...
Maputo Província	106	71	35	349	269	80	229.2
Maputo Cidade	171	106	65	401	225	176	134.5

Fonte: INEP, 2017

4. Formação profissional

No período em análise beneficiaram de acções de formação 12.152 pessoas nas diversas especialidades, das quais 4.212 são mulheres. Do total, 3.351 provêm dos centros de formação profissional públicos e 8.801 dos privados. Maputo Cidade, Maputo Província, Sofala e Nampula, totalizam 69,6% dos beneficiários (Quadro 24).

Quadro 24 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no I Trimestre, 2017

Província	Total			CFP Público			CFP Privado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
País	12 152	7 940	4 212	3 351	2 044	1 307	8 801	5 896	2 905
Niassa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Delgado	722	445	277	523	314	209	199	131	68
Nampula	2 012	1 225	787	863	462	401	1 149	763	386
Zambézia	308	210	98	98	77	21	210	133	77
Tete	1 102	759	343	518	362	156	584	397	187
Manica	339	193	146	42	10	32	297	183	114
Sofala	2 053	1 273	780	810	466	344	1 243	807	436
Inhambane	173	78	95	140	58	82	33	20	13
Gaza	1 046	511	535	10	8	2	1 036	503	533
Maputo Província	2 063	1 804	259	207	187	20	1 856	1 617	239
Maputo Cidade	2 334	1 442	892	140	100	40	2 194	1342	852

Fonte: IFPELAC, 2017

No período em análise verifica-se uma redução do número de graduados da formação profissional na ordem de 57,4% em relação ao período anterior. Cabo Delgado e Nampula registaram aumento significativo do número de graduados, no entanto as restantes províncias registaram redução (Quadro 25).

Quadro 25 - Formação profissional segundo província no trimestre, 2016 e 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	28.553	12.152	-57.4
Niassa	580	0	...
Cabo Delgado	218	722	231.2
Nampula	1.476	2.012	36.3
Zambézia	3.917	308	-92.1
Tete	4.332	1.102	-74.6
Manica	3.861	339	-91.2
Sofala	5.157	2.053	-60.2
Inhambane	767	173	-77.4
Gaza	1.876	1.046	-44.2
Maputo Província	4.026	2.063	-48.8
Maputo Cidade	2.343	2.334	-0.4

Fonte: IFPELAC, 2017

5. Segurança no trabalho

Os acidentes de trabalho registados no período em análise reduziram em 37,2% em relação ao trimestre anterior, destacando-se as Províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Manica e Maputo Província com menor índice de sinistralidade.

Quadro 26 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no I trimestre de 2016 e de 2017

Província	Total	IV Trimestre 2016				Total	I Trimestre 2017			
		IT	IPP	IPT	M		IT	IPP	IPT	M
País	148	63	37	29	19	57	52	5	0	0
Niassa	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Delgado	27	11	9	3	4	1	1	0	0	0
Nampula	10	4	0	6	0	10	8	2	0	0
Zambézia	14	9	3	0	2	1	1	0	0	0
Tete	10	7	2	1	0	2	2	0	0	0
Manica	17	4	5	8	0	4	3	1	0	0
Sofala	16	3	4	5	4	21	19	2	0	0
Inhambane	11	4	2	2	3	2	2	0	0	0
Gaza	10	3	7	0	0	3	3	0	0	0
Maputo Província	17	5	5	3	4	4	4	0	0	0
Maputo Cidade	11	8	0	1	2	9	9	0	0	0

Fonte: IGT,2017

A construção e obras públicas e o comércio, restaurantes e hotéis registaram mais casos de acidentes no período em análise.

Quadro 27 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade no trimestre de 2016 e 2017

Ramo de actividade	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	148	93	-37.2
Agricultura, sivicultura e pesca	1	0	...
Industria extractiva	2	7	250.0
Industria transformadora	31	11	-64.5
Electricidade, gas e agua	0	0	...
Construção e obras públicas	44	17	-61.4
Comercio, restaurantes e hoteis	19	19	...
Transportes e comunicações	11	7	-36.4
Bancas e seguros	0	0	...
Serviços prestados a colectividade	40	32	-20.0

Fonte: IGT,2017

6. Resolução extrajudicial de conflitos laborais

No período em análise foram mediados 1.707 casos, tendo 1.425 terminado em acordo e 282 em impasse, representando um aumento de 3,1% dos casos mediados comparativamente ao período anterior.

Manica e Tete são as que registaram um aumento significativo do número de casos de conflitos mediados na ordem de 120,0% e 47,9%, respectivamente, suscitado pelo regresso dos trabalhadores aos sectores de actividade na sequência do **relançamento da economia e da paz**.

Quadro 28 - Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados no I trimestre de 2016 e de 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.
-----------	-------------------	------------------	------

	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	total mediado (%)
País	1 656	1 385	271	1 707	1 425	282	3.1
Niassa	37	32	5	47	42	5	27.0
Cabo Delgado	27	23	4	31	27	4	14.8
Nampula	192	145	47	223	157	66	16.1
Zambézia	66	54	12	67	64	3	1.5
Tete	96	91	5	142	133	9	47.9
Manica	65	54	11	143	129	14	120.0
Sofala	335	277	58	214	189	25	-36.1
Inhambane	65	43	22	52	44	8	-20.0
Gaza	59	58	1	55	51	4	-6.8
Maputo Província	254	195	59	324	255	69	27.6
Maputo Cidade	460	413	47	409	334	75	-11.1

Fonte: COMAL, 201

7. Promoção da legalidade laboral

Durante o período em análise foram fiscalizados 1.778 estabelecimentos abrangendo 39.781 trabalhadores, uma redução em relação ao trimestre anterior de 8,3% e de 22,6%, respectivamente (Quadro 29).

Quadro 29 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província no I trimestre de 2016 e de 2017

Província	Estabelecimentos visitados		Trabalhadores abrangidos		Var. (%)	
	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	IV Trim. 2016	I Trim. 2017	Estabelecimento	Trabalhadores
País	1 939	1 778	51 406	39 781	-8.3	-22.6
Niassa	124	77	1 391	697	-37.9	-49.9
Cabo Delgado	270	135	5 276	3 519	-50.0	-33.3
Nampula	177	90	4 046	6 782	-49.2	67.6
Zambézia	124	59	1 491	2 312	-52.4	55.1
Tete	166	43	6 500	1 301	-74.1	-80.0
Manica	114	96	4 716	1 508	-15.8	-68.0
Sofala	215	560	4 764	7 108	160.5	49.2
Inhambane	232	192	2 522	2 309	-17.2	-8.4
Gaza	180	211	2 986	4 019	17.2	34.6
Maputo Província	231	167	4 492	4 855	-27.7	8.1
Maputo Cidade	106	148	13 222	5 371	39.6	-59.4

Fonte: IGT, 2017

No período em análise foram suspensos 158 trabalhadores estrangeiros **icapazes** contra 145 no período anterior, destacando-se Inhambane e Zambézia com 38 e 23 trabalhadores, respectivamente (vide quadro 30).

Quadro 30 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província no I trimestre de 2016 e de 2017

Província	IV Trimestre 2016	I Trimestre 2017	Var.(%)
País	145	158	9.0
Niassa	1	0	..
Cabo Delgado	6	5	-16.7
Nampula	26	21	-19.2
Zambézia	14	23	64.3
Tete	12	0	..
Manica	21	17	-19.0
Sofala	15	10	-33.3
Inhambane	2	38	..
Gaza	12	14	16.7
Maputo Província	33	21	-36.4
Maputo Cidade	3	9	200.0

Fonte: IGT, 2017

No período de referência foram **detectadas** 2.093 infracções, representando uma redução na ordem de 34,3% comparativamente ao período anterior. Porém, Maputo Cidade e Gaza registaram um aumento significativo de infracções em 41,6% e 25,3%, respectivamente.

Estas infracções foram maioritariamente caracterizadas por falta de canalização das contribuições ao INSS, dos contratos de trabalho por escrito, de uso de equipamento de protecção, de seguro de trabalho e a contratação ilegal da mão-de-obra estrangeira.

Constatou-se também que 73,7% das infracções registadas resultaram em advertência (sem multa), o que consubstancia o papel pedagógico do Estado na promoção da legalidade laboral, autuando excepcionalmente em casos de infracções graves (vide quadro 31).

Quadro 31 - Infracções registadas segundo província com multa e sem multa no I trimestre de 2016 e de 2017

Província	Total		IV Trimestre 2016		I Trimestre 2017		Var.(%)
	2016	2017	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	
País	3 188	2 093	656	2 532	551	1 542	-34.3
Niassa	83	78	14	69	11	67	-6.0
Cabo Delgado	339	160	119	220	62	98	-52.8
Nampula	389	166	40	349	27	139	-57.3
Zambézia	459	211	69	390	43	168	-54.0
Tete	132	0	40	92	0	0	..
Manica	377	96	56	321	19	77	-74.5
Sofala	79	86	20	59	24	62	8.9
Inhambane	280	267	66	214	121	146	-4.6
Gaza	308	386	73	235	100	286	25.3
Maputo Província	504	306	103	401	78	228	-39.3
Maputo Cidade	238	337	56	182	66	271	41.6

Fonte: IGT, 2017

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no País mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos centros de emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos centros de emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos centros de emprego (saldo).

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente, um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Outros Fundos: Refere-se ao FAIJ, FUNAE, FDA, FFP, PRSP e PASP

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.